

Avaliação de empresas: como determinar o valor de uma empresa utilizando o método do Fluxo de Caixa Descontado

Dalci Mendes Almeida e Dilza Maria Goulart Tredezini Straioto

Diante da realidade econômica atual, avaliar empresas se tornou uma tarefa extremamente necessária. Empresários e investidores, ao se depararem com esta nova realidade, precisam saber, com segurança e com critérios bem definidos, qual o verdadeiro valor de sua empresa, para que possam aproveitar as oportunidades de negócios que surgirem. No entanto, percebe-se que os demonstrativos contábeis obrigatórios exigidos pela Lei nº 6.404/76, das Sociedades por Ações (BP, DRE, DMPL, DOAR), não evidenciam a realidade da empresa. Logo, a avaliação do patrimônio, elaborada pela Contabilidade, não reflete a verdadeira situação das empresas, já que registra seus ativos a custo histórico e/ou custo histórico corrigido pela variação do poder aquisitivo da moeda. Estes procedimentos geram dados nitidamente irreais, pois, além dos ativos intangíveis, tais como marcas, patentes, pesquisas e desenvolvimento, não serem verdadeiramente mensurados e registrados, determinados ativos tangíveis ficam, em alguns casos, com valores distorcidos. Assim, o desenvolvimento deste artigo tem a intenção de contribuir, condensando informações a respeito do método do Fluxo de Caixa Descontado, considerado por muitos estudiosos como o método mais preditivo quando se pretende chegar ao valor de uma empresa. Por conseguinte, evidencia-se, primeiramente, alguns conceitos de valor e os principais fatores que influenciam no processo de avaliação de empresas para, posteriormente, explanar o método.

Perdas por outro ângulo

Silas Passos Nogueira

O entendimento de que uma perda patrimonial não representa uma despesa, e, tampouco, por razões óbvias, uma receita, dificulta o raciocínio lógico da técnica contábil para a classificação das contas. Apresentar, de maneira racional, conceitos e comprovações dos fenômenos comportamentais de um patrimônio é premissa básica da Contabilidade quando reconhecida como ciência. Não faz sentido, por exemplo, considerar uma perda patrimonial como fato contábil e, em seguida, excluí-lo de todos os subgrupos de contas definidas pela Contabilidade, quais sejam, Ativo, Passivo, Receitas e Despesas. A idéia contemporânea predominante sobre o assunto considera que as despesas estão sempre relacionadas a uma receita, direta ou indiretamente; conseqüentemente, como perda patrimonial não visa produzir receita para a entidade a que pertence, conclui-se que: perda não é despesa. Este trabalho pondera sobre a natureza contábil de uma despesa a partir da análise e considerações feitas sobre o enquadramento contábil das perdas patrimoniais; sugere nova definição para as despesas a partir da idéia de que elas nem sempre estão vinculadas a uma receita e persegue maior lucidez na busca de guarida científica para o tratamento contábil das perdas patrimoniais.

A atitude científica como necessidade profissional e o emprego das práticas de campo no ambiente acadêmico

Yumara Lúcia Vasconcelos

O presente artigo visa abordar a atitude científica como necessidade do profissional em seu segmento de atuação. Discute o papel do professor na mobilização dos recursos cognitivos necessários ao desenvolvimento de tais comportamentos. A autora apresenta, ainda, a estratégia de ensino 'prática de campo' como instrumento eficaz que visa despertar o educando para a importância da atitude científica no âmbito acadêmico e profissional.

Balço social: balanço da transparência corporativa e da concertação social

João Eduardo Prudêncio Tinoco

Este artigo visa, estruturalmente, a evidenciar os aspectos econômicos, sociais e de responsabilidade pública que dizem respeito à atividade desempenhada pelas entidades econômicas. Insere-se no contexto da *accountability*, mostrando como a Contabilidade pode e deve, em muito, enriquecer a informação que reporta aos seus mais diferenciados usuários, parceiros de suas atividades, que buscam informação plena, justa e não enviesada. As informações destacadas e comentadas fazem parte de um novo relatório, denominado balanço social, que surgiu na Europa (especialmente em França), a partir de 1970.

Balanço social é um instrumento de gestão e de informação que visa a evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas, ambientais e sociais do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes: pessoas envolvidas na geração de valor, financiadores, governos, clientes, fornecedores e a comunidade.

A Contabilidade e as novas tecnologias de informação: uma aliança estratégica

Simone Bastos Paiva

Na Era da Economia da Informação, o mundo passa por grandes transformações decorrentes das inovações tecnológicas nas áreas de informação e comunicação, afetando sobremaneira os rumos das organizações. Nesse cenário, para se adaptarem e serem competitivas, as organizações buscam adotar estratégias inovadoras e de impacto. A tecnologia de informação deixa de ter um papel meramente operacional e passa a ser um recurso estratégico no negócio, viabilizando, inclusive, várias configurações organizacionais baseadas em redes, parcerias e alianças. Por outro lado, os sistemas de informações tornam-se, cada vez mais, sofisticados, realizando tarefas até então inimagináveis, executando análises e correlações complexas, propondo soluções para situações-problemas estruturadas, ou não. Diante dessa realidade, vários desafios estão colocados à Contabilidade: desde a necessidade de incorporação das novas tecnologias de informação pelas empresas contábeis até a compreensão dos efeitos dessas tecnologias sobre as organizações e, em particular, sobre o seu patrimônio. Uma aliança estratégica entre a Contabilidade e as novas tecnologias de informação proporcionará às organizações condições mais seguras para tomarem decisões estratégicas proativamente.

Fluxo de caixa – instrumento de planejamento e controle financeiro e base de apoio ao processo decisório

Paulo Moreira da Rosa e Almir Teles da Silva

O fluxo de caixa apresenta-se como uma ferramenta imprescindível para a gestão financeira e, conseqüentemente, ao processo decisório das empresas. Por meio do fluxo de caixa projetado, o gestor pode programar e acompanhar as entradas e saídas de recursos financeiros, tanto a curto como a longo prazo. É pelo fluxo de caixa realizado que o usuário externo pode conhecer e avaliar o comportamento do fluxo de ingressos e desembolsos dos recursos financeiros da empresa em determinado período, permitindo, assim, uma análise mais segura da situação financeira da empresa. Diante da abertura de mercado e da internacionalização de capitais, a publicação da demonstração do fluxo de caixa é uma fonte a mais de informação que vem ajudar os analistas financeiros a sustentarem suas análises. A demonstração do fluxo de caixa poderá ser elaborada pelo método direto ou indireto, ficando a critério da empresa definir aquele que melhor preenche as suas necessidades informativas e, principalmente, as necessidades dos usuários externos.